

A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: INVESTIGANDO CAUSAS EM UM CENTRO DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS DE JUARA/MT.

Elias do Nascimento Silva¹
Sueli Silva da Mota Gonçalves²

RESUMO: O tema pesquisado tem tido nos últimos anos uma recepção calorosa no meio acadêmico devido a profundidade de alcance das políticas públicas se estas contemplam os menos favorecidos e as demandas sociais que não tiveram e não poderiam ter a escolarização no tempo certo. O assunto é muito apresentado com forte perspectiva no sentido de incluir e ensinar para a vida como nas obras de Paulo Freire. Trazemos assim uma reflexão acerca da evasão e as expectativas dos sujeitos envolvidos. Através de um levantamento bibliográfico constatamos que a evasão é uma problemática dentro da educação em todas as modalidades, por conseguinte dentro da Educação de Jovens e Adultos, mas não é concebível pensar que um país que pretender crescer em pleno período tecnológico ainda apresentar altos índices tanto de analfabetismo, analfabetismo funcional, reprovação e evasão. Essa pesquisa foi desenvolvida fundamentada na relação trabalho/ educação na EJA. Ao propor a temática fizemos um breve histórico das políticas públicas educacionais da EJA e observamos que apesar dos avanços nessa modalidade de ensino ainda se há um clima de insatisfação no que compete a modalidade auferida e quanto ao conceito trabalhadores-cidadãos em condições de igualdade no mercado de trabalho, além de alguns não terem a mesma expectativa de promoção de acesso e pena sociedade como acontece na maioria das outras modalidades educacionais.

Palavras-chave: Evasão. Perspectivas. Desmotivação.

INTRODUÇÃO

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009). Lecionou nos anos de 2001 e 2002 no CEJA José Dias Trabalhou como Técnico Administrativo de 2005 a 2009 na UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) Atualmente é efetivo da Prefeitura Municipal de Juara. Está lotado como Técnico Administrativo Educacional na Creche Maria Malfacini Riva e na Escola Estadual Oscar Soares (bibliotecário) Especialista em Gestão Escolar pela UNICID- teve como defesa monográfica no curso de Pedagogia o tema: "Relação Família e escola na aprendizagem". E-mail; ninffeto@hotmail.com.

² Técnica em Infraestrutura/Apoio Administrativo Educacional na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes e Acadêmica do 1º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Internacional Uninter em Juara; MT. Email: motajura@outlook.com. Pesquisa realizada na Creche Maria Malfacini Riva na Rua Colômbia 383N- Jardim América-Juara/MT.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos José Dias, com sede no município de Juara, Estado de Mato Grosso está situado na Rua Porto Velho Nº. 256 E, Centro, é mantido pela Rede Oficial de Ensino do Estado de Mato Grosso, criada através da Secretaria de Estado da Educação, iniciou-se como Escola Estadual José Dias conforme Decreto Nº. 827, de 12/02/1981, publicado em Diário Oficial em 12/02/1981, quando Juara ainda era administrada pelo município vizinho de Porto dos Gaúchos, assim sendo hoje uma das escolas mais antigas do município com uma história sólida. O Centro de Jovens e Adultos José Dias atende uma demanda de aproximadamente 1.250 alunos. Estes, na faixa etária acima de 14 anos, são provenientes dos mais diversos bairros da cidade de Juara e da zona rural.

Esta demanda é constituída de alunos que por diversos motivos tiveram seus direitos de acesso ao saber sistematizado negado em sua idade própria e, que hoje têm, através do Centro de Educação de Jovens e Adultos, a oportunidade de resgatar seus direitos de construir conhecimentos.

O Projeto Político Pedagógico foi norteado pela proposta dos PCN`s da EJA, com um referencial traduzido em proposta de projetos, que por sua vez, serão desdobrados em temas voltados para as atividades cognitivas, desenvolvidas por Área de Conhecimento e por Disciplina para o ano de 2010. A nova organização, para atender à modalidade de ensino, requer competência pedagógica, força de vontade e disponibilidade dos agentes para responder às especificidades de cada área do conhecimento.

Verificamos alguns fatores durante o levantamento bibliográfico que também concorrem para a queda da qualidade do trabalho na EJA como educadores desmotivados ou sem preparo, alunos exaustos pela carga diurna de trabalho, a falta de livros ou com conteúdo duvidoso e sem qualidade, sucateamento da estrutura física, a qualidade da merenda que ate tempo atrás não tinha a oferta no período noturno, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego e a desnutrição, porém essa realidade vem sendo ultrapassada em muitas regiões do país com tido grande avanço dentro dessa modalidade.

Assim toda a comunidade escolar tem se preocupado pelo fato dos Jovens e Adultos terem acesso à escola, mas não terem permanecido nela. A oferta de educação técnica era a mais comum, com a intenção de criar profissionais para a oferta de mão de obra barata e o Ensino Superior ainda caminhando a passos curtos e não era dada tanta importância como atualmente.

A Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do CEJA requer algumas mudanças significativas de ordem metodológica, filosófica, organizacional de sua matriz curricular, em relação ao tempo escolar, adequando-se às necessidades de seus educandos.

Para que a proposta de ensino atenda às necessidades dos educandos do CEJA, a mesma é elaborada numa perspectiva sociointeracionista, contemplando o ensino interdisciplinar e transversal. Para efetivar tal proposta e garantir condições mínimas de funcionamento, visando qualidade e quantidade, o Centro foi estruturado por um suporte pedagógico capaz de sustentar sua proposta, tanto com referência ao corpo docente, como de sua matriz curricular e espaço físico.

Para atender às necessidades de aprendizagem o CEJA conta com: professores regentes de sala por área de conhecimento e atendimento por disciplina, Coordenadores de Área, Coordenadores Pedagógicos, Diretor escolar e o corpo de apoio administrativo. Todos esses profissionais trabalham de forma coletiva e harmônica visando a garantia da qualidade de ensino na Unidade Escolar.

1-CONHECENDO UM POUCO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E EXPECTATIVAS.

Por ser de natureza mais comum ao público que comumente não se situa na idade escolar, o EJA, porém vem crescendo em todo o nosso país e constata-se segundo artigo da revista Nova Escola edição on-line, de novembro de 2003 que, “[...] já são mais de 4,2 milhões de alunos em todo o país”.

Sempre associada à cidadania, a educação, enquanto bem público e direito de todos, deve conseqüentemente, guardar o propósito de contribuir para o crescimento sustentável, ético produtivo da sociedade e de cada um de seus membros. Como nos diz a Lei 9.394:

A Educação de Jovens e Adultos Para aqueles impedidos de realizar seus estudos no período previsto pelo sistema educacional existe a possibilidade de matrícula nos programas de Educação de Jovens e Adultos, conhecido como Educação de Jovens e Adultos Esta modalidade integra a educação básica destinada ao atendimento de alunos que não tiveram, na idade apropriada, oportunidade de acesso ou mesmo de continuidade nos estudos, no ensino fundamental e/ou médio. Tratada como um instrumento capaz de auxiliar na tarefa vital de eliminação das ‘discriminações e na busca de uma sociedade mais justa’, simboliza uma possibilidade real de

reparação das dívidas sociais, estendendo a todos os interessados o acesso e o domínio da escrita e da leitura como bens sociais, dentro ou fora das instituições de ensino.

Santos (2001) enaltece que há vários obstáculos aos estudos na EJA onde estes são característicos da escolarização tardia, que é um quadro da baixa escolaridade, que traz o estereótipo de constrangimento que o aluno carrega. Essa autora trabalha com a hipótese de se trabalhar a inclusão dos alunos que não tiveram oportunidades, onde este é um fenômeno do sistema educacional brasileiro, mas não deixando de lado também as experiências dos sujeitos envolvidos tanto antes quanto durante a vivência escolar.

As indagações em torno de qual educação que pretendemos ter e de como chegar lá tem sido várias e para isso precisamos entender os desafios pelos quais ela passa como a indisciplina, seu papel social e a própria evasão que é tema de nossa pesquisa. Mas o qual o motivo desses dados alarmantes de evasão, seria a escola a culpa ou agentes externos, mas hoje a educação busca repensar muito o papel e o lugar do homem na construção do mundo para entender as várias facetas deste na sociedade.

Paulo Freire contribui em sua obra "A Pedagogia do Oprimido" afirmando que para que o educando de fato aprenda e goste de aprender que o seu conhecimento de mundo seja respeitado e que o educador instigue-o a usar esse conhecimento prévio para a aquisição do aprendizado. "(...) cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem" (HAYDT2004, p.07).

Campos (2003) enfatiza na sua tese de dissertação de mestrado que a evasão escolar na EJA pode ser notada como um abandono por um tempo determinado ou não. Havendo muitas razões de ordem social e principalmente econômica que convergem para a "evasão" escolar dentro da EJA, indo além da sala de aula e dos muros escolares.

Assim logo pensamos se a escola está de fato preparada enquanto estrutura social para se trabalhar os valores e a pluralidade destes alunos trazem na sociedade e que anseios os mesmos tem sobre o futuro enquanto perspectiva de cidadania. De acordo com Patto (1987, p. 59):

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia da vida na escola e na produção deste fracasso está envolvido

aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares.

Precisamos enquanto educadores refletir a prática docente, pois não é somente dever do governo traçar metas para enfrentamento da problemática das causas e consequências da evasão. Há a necessidade da comunidade escolar como um todo tomar para si o papel na formação integral do cidadão, oferecendo um currículo dentro das possibilidades do educando.

Que as condições de vida e trabalho dos alunos sejam consideradas pelo ensino, adequando-os às oportunidades educacionais mediante a oferta que compreenda a Base Nacional Comum do Currículo para habilitá-los e instrumentalizá-los de conhecimentos. Conhecimentos que lhes permitem analisar, argumentar e posicionarem-se frente a situações de injustiças impostas pela sociedade, lutar pelos seus direitos e cumprir com seus deveres, sabendo respeitar a dignidade do outro para que a sua própria seja respeitada.

A Educação de Jovens e Adultos no contexto do direito à educação traz relevantes considerações destacando a Constituição Federal de 1988 que tornou a educação um princípio e uma exigência básica para a vida Cidadã e a vida ativa, ela se tornou direito do cidadão e um dever do Estado. Direito este listado como um dos princípios no artigo 6º da Constituição, mas também como direito civil e político.

A educação básica sinalizada na Constituição e explicitada na LDB no artigo 4º é um direito do cidadão um dever do Estado em oferecê-la, mediante oferta qualificada tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental Médio.

A inserção desse direito na Constituição foi produto dos movimentos por esse registro por entender a sua importância e necessidade no mundo contemporâneo como também da consciência subjetiva: o da dignidade de cada um dos impactos subjetivos sobre essa dignidade quando esse direito não acontece ou acontece de modo incompleto ou irregular.

Avançar no conceito de cidadania como direito humano é alcançar a educação escolar como ascensão ao reconhecimento inalienável a todos para o desenvolvimento da pessoa como ser social participante da vida sócio-político-cultural. Para que os objetivos propostos sejam alcançados, torna-se fundamental

que haja uma interação entre os diversos segmentos da comunidade escolar, um trabalho engajado no compromisso comum de educar. A reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política.

Os Projetos desenvolvidos pelos educadores e educandos, no CEJA José Dias, tem como objetivos orientar os profissionais da educação, educandos e comunidade do Centro e os temas deverão ser desenvolvidos, considerando a diversidade que se verifica entre os educandos da instituição educativa que requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente, a Unidade Escolar, na qual o (a) professor (a) desencadeará o papel de multiplicador das informações com relação aos trabalhos desenvolvidos no decorrer do processo de formação dos educandos.

Conforme a proposta curricular o Centro tem a incumbência de atender os sujeitos que não tiveram oportunidade de completarem seus estudos no tempo certo. De acordo com o Decreto nº. 1 123 de 28/01/2008, a finalidade do CEJA é construir identidade própria para a modalidade Educação de Jovens e Adultos. Assim sendo, deve proporcionar formas diferenciadas de atendimento que compreenda a Educação com formalidade e com integração ao mundo do trabalho ao longo da vida e a necessidade de reconhecer os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e dosar diferentes tempos e espaços formativos.

O CEJA está organizado com estruturas pedagógicas, administrativas e com espaço físico relativamente adequado, permitindo o melhoramento no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Embasado nos princípios fundamentais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº. 9394/96 Capítulo II, Artigo 24, Inciso V, na Resolução 180/00, Nº. 150/99 e outras normativas, o Centro funcionará tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito à Liberdade, apreço e tolerância;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Valorização do profissional da educação;

- Gestão Democrática de Ensino Público, na forma da Lei e da Legislação Vigente do Estado de Mato Grosso;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar, trabalho, pesquisas e as práticas sociais;
- Atendimento especializado aos educandos portadores de necessidades especiais;
- Oferecer processos especiais de avaliação para efeito de classificação, de acordo com a LDB 9394/96 Capítula II Artigo 24 Inciso II Alínea C; e pela Resolução Nº. 150/99 – CEE/MT – Capitulo II, Artigo 27 e 28; Inciso II e Parágrafo Único.

O acesso à aprendizagem, ao conhecimento e ao conjunto de experiências curriculares disponibilizados ao ambiente educacional, exigirá à atenção especial do educador no atendimento as necessidades diferenciadas que possam apresentar.

A história tem mostrado que os homens se organizam de formas diversas e usam critérios diferenciados para melhorar as condições de vida das populações marginalizadas e excluídas de participarem de uma sociedade mais justa e solidária, bem como da propagação do bem estar de todos.

Considerando que a função social da escola contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, é necessário que também se dê relevância quanto aos trabalhos desenvolvidos e suas aplicações. Por isto os projetos têm como eixo principal, a prática da cidadania como um sentimento de solidariedade, respeitando o bem comum com a certeza de que o bem social se constrói com a conscientização de todos os segmentos da sociedade.

A instituição pesquisada passou recentemente por uma transformação em todos os aspectos: espaço físico, forma de atendimento, propostas metodológicas, filosóficas, curriculares e outras. Visando atender a essa demanda, estamos propondo o encaminhamento de uma nova proposta de trabalho que orientará o fazer pedagógico dos profissionais desta conceituada Instituição Educacional. Sobre a luz desta proposta pensada e confeccionada por todos, nortearmos nossa prática pedagógica. Esta prática deverá ser voltada para a formação de cidadãos críticos, com conhecimentos que lhes permitam refletir e agir em prol de sua

sobrevivência com dignidade humana e ética, usufruindo os bens sociais disponibilizados a todos.

Sempre Coerentes com as estratégias previstas na LDB, o CEJA José Dias tem como meta prioritária o desenvolvimento global do aluno, e para que isso ocorra, faz-se necessária à integração entre educação – cultura que não se restrinja às elucubrações teóricas, mas que se concretize numa escola, na qual a comunidade em que está inserida seja capaz de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças.

Diante do que prevê a Lei 9394/96, onde cada escola pode organizar seu sistema de ensino de modo que atenda às necessidades e possibilidades dos educandos, organizamos nossa Proposta Pedagógica reconhecendo que a modalidade de ensino EJA, dadas suas especificidades, favorece sobremaneira a vida escolar do aluno, proporcionando condições de igualdade em nível de terminalidade para inserção no mercado de trabalho e o ingresso em cursos superiores, assim como em outros cursos, respeitando a faixa etária, o ritmo de aprendizagem de cada aluno e sua disponibilidade ao conhecimento escolarizado. Dessa forma, no Centro de Educação de Jovens e Adultos José Dias objetiva-se a formação do “Homem” exercendo em sua plenitude o direito à cidadania e explorando as suas reais potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das constantes mudanças, pensou-se num currículo condizente que venha atender as necessidades humanas de produzir e reproduzir conhecimentos para a vida, possibilitando aos jovens e adultos construir saberes indispensáveis para sua inserção social e, com isso, ampliar seu instrumento de compreensão e transformação do mundo (PPP CEJA JOSÉ DIAS, 2014).

Desta forma a escola organizará a grade curricular do CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), onde seu programa define decisões em relação à sua identidade como instituição, as formas de desenvolvimento das disciplinas, os métodos, procedimentos e avaliação. Os componentes curriculares serão ordenados quanto à sequência e o tempo necessário para o desenvolvimento com objetivo,

amplitude e profundidade de tratamento adequado às possibilidades e necessidades do aluno. São organizados para desenvolver competências cognitivas, afetivas e sociais, priorizando a formação e a informação, devendo enfatizar a compreensão, a interpretação, a construção e a aplicação dos conhecimentos.

Privilegiar-se-á a aquisição de habilidades básicas: o raciocínio lógico e crítico a capacidade de comunicação oral e escrita, a leitura, interpretação e produção de textos e as capacidades de argumentação, de análise, de síntese e de comparação entre outras. Habilidades e capacidades essas que se desenvolverão em longo prazo, partindo do investimento concreto no cotidiano da sala de aula.

Nesse sentido, é de suma importância o papel do professor como mediador do processo ensino aprendizagem, pois é de sua responsabilidade mobilizar conhecimentos e propiciar aprendizagem por meio de desenvolvimento de projetos e pesquisas, incentivando os alunos a adotar uma postura crítica diante da realidade e do saber historicamente produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso 20 Ago 2014.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 14 Ago 2014.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1987.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. Ed. Ática. 6ª edição: São Paulo: SP. 2004.

MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico CEJA Jose Dias**. Juara. 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia Científica aplicada ao Direito**. São Paulo: Thompson, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo. Editora Abril. Novembro de 2011

SANTOS, G. L.; SOARES, L. J. G. **Educação ainda que tardia a exclusão da escola e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.